

A D. C. T. só existe e pode permanecer, se da parte de todos os cidadãos — homens, mulheres, novos, velhos, adultos, crianças — receber o melhor apoio e colaboração.

ANO IV—N.º 96  
NOVEMBRO

16  
1 9 5 6

# A VOZ DO ALGARVE

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOE M. RIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

## POEIRA DO MUNDO

**N**OVO conceito de nacionalidade é o que resulta dos acontecimentos políticos que, de há muito, se verificam por esse mundo fora.

Até aqui a nacionalidade das pessoas resultava do nascimento, ou porque nasciam em certo país ou porque eram filhos de nacionais deste ou daquele Estado.

A circunstância era primordial no que respeitava a direitos políticos, obrigações militares e exercício de certas profissões e influia, ancestralmente, nos sentimentos e no comportamento de cada um, em relação à terra em que nascera. Pela Pátria se morria e a Ela tudo se imolava. O amor pátrio era como que a «pedra de toque» do carácter do cidadão.

Quem, por qualquer razão (pão interessava qual, porque isso seria sempre uma *sem-razão*) agia contra os interesses do País ou de eles se

## O APELO

DA Cruz Vermelha Portuguesa

para socorrer as populações vítimas dos acontecimentos da Hungria

**P**EDE a todos os portugueses que a ajudem no auxílio solicitado pela Cruz Vermelha Húngara para ocorrer às necessidades provocadas pelas actuais vicissitudes por que está passando a população da Hungria.

Os donativos podem ser entregues na Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa em Faro, edifício Letes, aceitando-se a oferta de medicamentos, em especial antibióticos, agasalhos, roupas de qualquer espécie, alimentos em conservas (carne, peixe ou frutas), enfim, tudo que possa atenuar o sofrimento das infelizes populações e que será bem recebido e agradecido a bem da Cruz Vermelha Húngara.

## 16 de Novembro

**A**SSINALANDO a passagem do 13.º aniversário da morte do nosso ilustre conterrâneo que foi Duarte Pacheco, o Corpo dos Bombeiros Municipais de Loulé, prestou sentido homenagem junto do monumento e depos um lindo ramo de flores, no que se associou também a verificação da Câmara, cujo Presidente colocou também um vistoso ramo de flores.

## GRANDE romagem de penitência

a Nossa Senhora da Piedade

**E**M união com as manifestações de piedade pelos mártires da Hungria com que, por todo o País, ao lado dos protestos contra a brutalidade soviética, se tem invocado de Deus a Suprema graça de Paz—da Paz na Justiça—determinou S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve uma peregrinação diocesana ao Santuário Mariano algarvio de mais destacada devoção cristã—o de Nossa Senhora da Piedade, desta vila.

No próximo domingo, 25 do corrente, se concentrarão no Largo Dr. Oliveira Salazarromeiros de todo o Algarve que, contrastando com as manifestações entusiásticas e festivas pela Mãe Soberana, subirão, em silêncio e prece, a colina sagrada da Piedade sob a presidência do Venerando Prelado da Diocese que, cerca das 11 horas, rezará, junto da ermida, missa campal.

## Os algarvios no mundo...

**U**M grupo de nossos compatriotas, residentes no Porto, na impossibilidade de fundarem, naquela cidade, uma casa regional, deliberou promover encontros periódicos dos elementos da colónia algarvia na capital do norte, com vista a estreitar os laços de mútua amizade e a preparar qualquer acção comum.

(Continuação na 4.ª página)

## O Carnaval aproxima-se...

Embora distanciados ainda quase tres meses e meio do próximo entrudo, sabemos que em Portimão se começa já a movimentar actividades com vista à realização das suas festas carnavalescas.

Talvez fôsse oportuno, também aqui, dar início aos trabalhos de constituição das

(Continuação na 7.ª página)

## Eng. Duarte Pacheco

Por Luís Sebastião Peres

«Desinteressado até à renúncia, rindo com a pobreza ou a modéstia dos recursos próprios, resignado ante a incompreensão ou as reticências e indiferente ante a ligeireza com que em geral se aprecia entre nós o homem público, tinha no entanto absoluta confiança no sentimento de gratidão do povo diante de um Estado que deixou de ser uma abstracção ou um estorvo, para tomar decididamente a peito servir o real, o tangível interesse de todos». — Salazar

**D**UARTE PACHECO, orgulho de Loulé, honra da Nação, «imacessível glória do Algarve... uma vida velozmente vivida e inteiramente consagrada ao progresso pátrio», como disse Salazar; passou mais um ano que desapareceu do nosso convívio. Recordar no dia 16 de Novembro Duarte Pacheco, é evocar uma época excepcional de

intensas realizações; é curvarmo-nos sobre o intangível, o extraordinário poder de realização dum estadista.

Duarte Pacheco, impellido por um dinamismo inultrapassável, foi um admirável e inesgotável obreiro da Revolução Nacional.

Vão decorridos treze anos — parece ter sido ontem: — que desapareceu da vida o

(Continuação na 4.ª página)

## Duarte Pacheco

«E não estejais tristes hoje, porque, se Portugal se encontra aqui em comunhão de espírito conosco a celebrar, embora entre as névoas da saudade, esse português é um dos vossos, é o maior e mais ilustre filho da vossa terra».

(Dr. Oliveira Salazar—Discurso na inauguração do monumento a Duarte Pacheco, em 16/XI/1953.)

Alguém disse que os Povos que não sabem glorificar a memória dos seus maiores, demonstram a falta de virtudes cívicas e a ausência de faculdades criadoras.

Se o orgulho e a vaidade dos louletanos era grande, quando, por esse País e mundo afora, invocavam como credencial a sua qualidade de «naturais da terra de Duarte Pacheco», não devia ser me-

nor a sua mágoa no dia em que se evoca o aniversário do seu passamento.

Na passagem quase meteórica mas fulgurante pelo posto de Ministro que a sua actividade inscreveu em letras de Ouro, na história do engrandecimento Pátrio, está implícito um grande incitamento às gerações vindouras e sobretudo ao Povo da sua Terra.

Glorifiquemo-lo, pois, e procuremos, embora em paralelismo longínquo e modesto, trabalhar sempre pelo engrandecimento e progresso da nossa Terra, que era também a sua e deve ser constante motivo do nosso orgulho e vaidade.

R. P.

## OLHA! O ALGARVE!

Por Sebastião Leiria

**O**LHEM o Algarve as entidades que têm responsabilidade no nivelamento dos interesses inerentes às províncias que constituem o continente português, pois nós, que somos daqui, estamos cansados de ver o desequilíbrio desta província em relação às demais.

Estamos cansados de nos doer perante o desfavoritismo que esmaga e atrofia esta província, pequena no tamanho, mas grande pelo que de si dá a Portugal.

Se o Algarve e os seus interesses próprios perdem por este inexplicável aban-

dono a que está votado, menos não perde a nação portuguesa, por isso que o Algarve, desmerecido de amparo, poderia dar e não dá.

Contam-se quase pelos dedos os turistas estrangeiros que vêm ao Algarve, devido ao torturante sistema de transportes que o serve, mas é uma tremenda lição para quem permite esse miserando serviço, e o não reformou, saber-se que, desses poucos turistas, são muitos os que da-

(Continuação na 5.ª página)

## Aspectos da nossa terra



O pórtico manuelino da nossa Matriz, recebe, coados pelos ramos das árvores fronteiras, beijos de despedida do sol, em cada dia que finda



ANO I

N.º 3

16 NOVEMBRO

1956



## Diário dum jovem poeta

Faro, 19/X/56

### Fuga Suave

Um homem deitou-se no chão  
De qualquer maneira,  
E sentiu satisfação  
Pela vez primeira...

As horas passaram,  
O sono ficou.  
Só os bichos notaram  
Que esse homem acabou!...

Tinha adormecido sem sentir,  
E a morte levou-o a sorrir...

Faro, 21/X/56

A publicação duns versos meus, velhos de dois anos,  
num jornal qualquer...

Quase os não conheci!  
Estou a pensar na evolução por que passa o espírito  
dum jovem artista, num espaço de tempo tão reduzido.

De facto, dois anos para um moço-artista são tanto  
tempo, que quase não acredito que foram necessários milha-  
res de anos, para que o Homem transaccionasse do Período  
Paleolítico para o Neolítico...

Ouvindo a CARMEN, 25/X/56

A «Carmen» de Bizet...

Não sei a que mundo pertence esta «Carmen» de pele  
morena, que a música nos oferece, bela e irreal... Mas não  
pertence a este mundo concertista...

Numa parte qualquer, onde há poesia  
a passear com mulheres, pela rua...

### Imaginação

Tenho-a no meu colo  
a mulher que vai além  
na rua...

Tenho-a no meu colo  
apertada em meus braços  
bela e nua...

Casimiro de Brito

## Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publi-  
cações, algumas das quais serão oportunamente  
focadas na nossa secção «Crítica».

Sete noites de mãos dadas — poemas de An-  
tero do Amaral.

Cérebro e coração em luta — romance de  
Fernando Henriques Vaz.

O Conde de Bolonha — cinco novelas histó-  
ricas, da autoria do nosso conterrâneo Sousa  
Nunes.

Previdência social — edição da Campanha  
Nacional de Educação de Adultos.

Glossário Sucinto para melhor compreensão  
do Poeta Emiliano da Costa, segundo elucida-  
ções dele mesmo — organizado por E. Rocha  
Gomes.

ANGULO, das artes e das letras, su-  
plemento do jornal de Moura «A Planície»,  
que recomendamos aos nossos leitores in-  
teressados pelo assunto: ARTE.

«Correio do Sul», que começou a in-  
serir uma página literária mensal: «Arraial».

O boletim «Notícias da África do Sul».

A todos os agradecimentos de «Prisma».

«O livro é uma voz que se ouve, uma  
voz que nos fala; é o pensamento vivo de  
uma pessoa separada de nós pelo espaço  
e pelo tempo; é uma alma». — E. Laboulaye

## CONSELHO

Quando te convenceres  
da inutilidade dos teus versos,  
rasga os teus versos  
se puderes ..

Rasga-os até no pensamento  
como se fossem erva daninha...  
— Que a luz de um verso, às vezes, é tor-  
(mento  
que tira a liberdade e nos define...

Uma canção de amor, abre o paraíso;  
uma canção de luta, abre a prisão...  
E o Poeta, às vezes, sente que é preciso  
fazer calar a ideia e o coração...

Por isso, quando tu te convenceres  
da inutilidade dos teus versos,  
rasga os teus versos!

(Volta a escrever versos se puderes!...)

A. Vicente Campinas

## Romper da aurora

(Aos amantes da liberdade)

Hungria batida pelo vento,  
Que dás à Humanidade exemplo  
Do que é a Vida,  
— Não te rendas.

Liberta  
Ou vencida...!,  
O teu sangue desperta,  
No Homem,  
A consciência adormecida.

José Guerreiro

## Solidão

Sofres? Não voltas? Tens um novo eleito?  
Não há lembrança que não me apavore!  
Escreve, vem, meu coração socorre  
Há tanto tempo ausente do teu peito!

Mas na saudade e no queixume feito  
Por mais que eu junte as mãos e a Deus im-  
(plore;  
Levante os braços, sofra, reze e chore  
E' sempre o mesmo, o mesmo amor desfeito!

E nesta solidão de dor sem fim,  
Apenas com fiel paixão em braço  
Só quem não quero a porta tem entrada.

Um grande amor é quase sempre assim:  
Quem desejamos deixa a nossa casa,  
Quem não queremos surge a nosso lado.

Lisboa

Jaime Lúcio

## DESEJO

Que hajam ricos, não me interessa  
Nem me dói no coração,  
Mas que os pobres, ora essa  
Sejam menos do que são.

Cavaco Correia

## Algumas considerações

sobre o cineclubismo em Portugal

Por Casimiro de Brito

O cineclubismo português é uma realidade. Mas, porque  
é uma realidade, não quer dizer que tenha atingido  
completamente os seus fins. Muito pelo contrário. O cami-  
nho que falta percorrer é bastante espinhoso. Os obstáculos  
são muitos, aparecem a cada curva, e o jovem caminhante  
avança quase desamparado. E' mesmo atacado de vez em  
quando, e só o grande desejo de atingir os seus fins, o in-  
centivo na luta. Incentivo imaterial, visionário, talvez mes-  
mo utópico, mas que, ao fim e ao cabo, não deixa de ser um  
incentivo. Educar o público cinematográfico, teóricamente  
com as palestras, as publicações e as bibliotecas, e prática-  
mente com a exibição dos filmes considerados obras de arte,  
parece de facto campanha difícil, quase irrealizável, se con-  
siderarmos a tacahez do meio e as dificuldades de toda a  
ordem que aparecem ao Movimento. Parece difícil, e é mes-  
mo difícil...

E' por isso mesmo que muitos desistem (cine-clubes e  
cine-clubistas), porque não sabem ou não querem compreen-  
der os porquês das limitações. Porém o cineclubismo portu-  
guês continua a singrar vitorioso pela rota traçada, sempre  
direito aos seus fins, esquecendo os atropelos que sofre, a  
incompreensão dos que o poderiam ajudar e o pessimismo  
de outros, que não veem, ou não querem ver, o que afinal  
é evidentiíssimo: o alcance cultural e social do movimento  
cineclubista em Portugal.

Não é nosso intuito, ao focarmos problema tão inter-  
sante, analisá-lo profundamente, pelo menos por agora. No  
entanto, desde já prometemos voltar ao assunto, para es-  
miçar-lhe os pormenores, devotando-lhe para isso o tempo  
e o espaço que ele requer. Para já, nada mais do que alguns  
apontamentos sobre a história e os fins do cineclubismo no  
nosso país.

Foi no ano de 1924, no terceiro número da revista Ci-  
nema, que pela primeira vez se falou em Portugal na for-  
mação de uma agremiação dedicada à expansão do cinema,  
e que «agruparia artistas, técnicos, jornalistas da pequena  
imprensa e público em geral». A esta agremiação chamou-se  
«Associação dos Amigos do Cinema», e teria por objectivo  
a apresentação de filmes escolhidos, a criação de uma  
biblioteca especializada, a realização de películas de peque-  
na metragem e até, a instituição de um prémio destinado a  
contemplar os exibidores que apresentassem os melhores fil-  
mes. A ideia não resultou, mas a história do cineclubismo  
tinha começado.

Ainda no mesmo ano, é formada no Porto, desta vez  
para durar alguns anos, outra Associação dos Amigos do  
Cinema, sobre a qual se podem ler algumas referências na  
antiga revista de «Cinematografia», então publicada na ci-  
dade invicta. Aparecera o primeiro clube de cinema em  
Portugal, e fora seu berço a cidade do Porto.

Só em 1933, se falava de novo na formação de um clu-  
be de cinema. O eco fez-se na revista «Movimento», tam-  
bém publicada no Porto e dirigida por Armando Vieira  
Pinto, que se propõe realizar a ideia, registando nas suas  
colunas o que seriam as actividades desse clube de cinema.  
Comparemos, a partir das linhas que arrancámos da revista  
citada, os fins desse primitivo cine-clube e os fins dos ac-  
tuais cine-clubes: esse pioneiro «clube cinematográfico» se-  
ria uma «associação organizada nos moldes habituais, cujos  
associados pagarão uma quota pequeníssima» e que teria  
por finalidades, entre outras, «promover, uma, duas ou mais  
vezes por mês, espectáculos em que serão exibidos as mais  
curiosas realizações cinematográficas desde os velhos tem-  
pos até aos nossos dias», «organizar pequenas conferências  
sobre os filmes a exhibir em cada sessão», «apresentar fil-  
mes inéditos», «reexibir filmes de mérito ainda pouco co-  
nhecidos porque a crença de certo público os expulsou  
das telas dos nossos cinemas após uma ou duas apresenta-  
ções (então como agora).» «entrar em relações com iden-  
tíficas associações estrangeiras para troca ou empréstimo de  
filmes», etc. etc. Ainda desta vez, pouco mais que nada se  
realizou. Traçara-se porém um caminho que outros mais  
tarde desbravariam, pelo menos em parte.

Mas a história do jovem cineclubismo continua, e em  
1942, aparece-nos na Parede, outro clube de cinema — o  
«Belcine», que realizou algumas sessões cinematográficas, e  
chegou mesmo a promover algumas palestras em prol da  
Sétima Arte, que então festejava as suas Bodas de Prata.  
Também é curta a vida desta associação.

(Conclui no próximo número)

Crítica & Colaboração «Prisma» critica-  
rá os livros que  
lhe forem envia-  
dos, e mereçam referência crítica.

Toda a colaboração enviada para «Pris-  
ma» deve ser dirigida ao seu organizador,  
Casimiro de Brito, por intermédio de «A  
Voz de Loulé».



# «Loulé... em retrato»

Na segunda feira, dia 5 do corrente, a locomotiva do comboio rápido para Lisboa, sofreu uma grave avaria, pouco depois de sair da estação de Loulé, no sítio de Vale Judeu.

Foi o veio de uma roda do «tender» que se partiu e, batendo no balastro, durante cerca de meio quilómetro, foi semeando cascalho até que o maquinista a conseguiu parar.

Não temos elementos nem conhecimentos para avaliar das consequências que poderiam advir de tal percalço, mas rememorando o desastre de há dois anos uma pergunta análoga se fixa na nossa mente: E se houvesse uma curva apertada, no local onde se deu a fractura do veio, o que teria sucedido?

De Tunes fizeram seguir duas automotoras que receberam por transbordo os passageiros do rápido que, nesse dia, só jantaram, certamente, lá para a meia noite.

O correio para Lisboa só conseguiu passar depois da uma hora da madrugada.

Quanta ansiedade nos passageiros, nas pessoas de família dos que seguiam e dos que esperavam! Mas, talvez porque estamos no Ano dos Centenários do Caminho de Ferro, os jornais nada disseram.

Em matéria de ligações ferroviárias, o Algarve, é um reino à parte.

«O Século» do dia 9 trazia um magnífico editorial acerca da Ponte sobre o Tejo.

Bem redigido, bem observado, justificava a necessidade inadiável da construção dessa obra com o movimento considerável e progressivo da zona da cidade satélite de Almada.

Agitava números demonstrativos da intensificação urbanística desta localidade e do alto índice populacional que está atingindo, mas sentimos a falta de uma referência capital, a juntar àqueles argumentos.

Nada se evocava quanto às vantagens que a futura ponte traria às ligações com o sul do País.

Quando se fala em sul do País há sempre um desdenho ao encolher de ombros.

Que fatalismo doentio paira sobre uma tão linda província!

Temos agora uma inovação em Loulé, que é o sinal do meio dia, dado pela sirene dos bombeiros.

O caso é que, como não estávamos habituados, há sempre um certo estremecimento de inquietação quando a sirene toca.

## Cartaz da quinzena

Durante esta quinzena serão exibidos no Cine Teatro Louletano os seguintes filmes:

Dia 18 — Rapariga do Rio Pó.

Dia 19 — O Anjo Escarlata.

Dia 22 — Sete noiva para sete irmãos.

Dia 25 — Alfaiate de Sete horas.

Dia 26 — Pecado e Redenção.

Dia 29 — Entre Mulheres.

## Farmácias de serviço

Durante esta quinzena, estão de serviço permanente:

Dias 16-23-29 = Santos  
18-24-30 = Confiança  
19-25-1 = Pinheiro  
20-26-2 = Pinto  
21-27-3 = Farmácia—Madeira



## A GRADECIMENTO

Sebastião Martins Peres Gomes

Sua família, profundamente grata vem, por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada ou por qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

A todos, o seu eterno reconhecimento de muita gratidão.

Inscrevei-vos na Sociedade dos Artistas, contribuíreis para o seu engrandecimento que é também o da nossa terra.

Já nos temos perguntado se houver a trágica coincidência de um sinistro se dar, precisamente ao meio dia, como é que distinguimos entre sinal-horário e apêlo de socorro?

E' provável que, entre os bombeiros, se haja estabelecido que, nesse caso, o sinal terá intermitências ou repetições especiais, mas isto é no caso de aviso aos bombeiros, se é que há combinada qualquer diferenciação. Mas, se o

(Continuação na 7.ª página)

Conseguir mais um assinante é dar à «A Voz de Loulé» mais uma possibilidade de Melhor Servir a nossa terra.

Contribuir para a expansão do jornal da sua terra é dar uma demonstração de bairrismo.

## Trespassa-se

Trespassa-se um estabelecimento no melhor local da vila, por motivo de retirada do proprietário

Informa-se nesta Redacção.

## Plano de Actividades da Câmara Municipal de Loulé - 1957

(Continuação do número anterior)

**Plano de Urbanização** O Plano de Urbanização de Loulé encontra-se nas condições de poder ser aprovado pela entidade competente, logo que determinadas formalidades sejam cumpridas, visto já ter sido elaborado o parecer da Câmara e Conselho Municipal e ter sido enviado à Direcção Geral de Urbanização.

**Mercado Municipal** Propõe-se esta Câmara cobrir a restante parte que se encontra descoberta, o que constitui um benefício e uma comodidade tanto para o público consumidor como aos vendedores. Logo que as condições financeiras do Município permitam, iniciar-se-ão as obras necessárias.

**Parque Municipal** Prosseguem os trabalhos iniciados que se encontram em pleno funcionamento na sua 2.ª fase. Para a 3.ª fase propõe-se incluir nela um campo de jogos para futebol e outros desportos, os quais esta Câmara acarinha e defende como uma medida de longo alcance social e que deve figurar na lista dos imperativos municipais.

**Cemitério Municipal** Tendo-se verificado ser insuficiente o número de jazigos municipais, impõe-se quanto antes, aumentar o seu número. Para isso far-se-á, em breve, o competente estudo, cumprindo-se as demais formalidades. Também é desejo desta Câmara criar se dentro do Cemitério Municipal uma casa destinada a Casa Mortuária, cujos estudos serão incorporados no dos jazigos, em que se inclui uma capela.

**Matadouro Municipal** Continuam as obras já iniciadas com a construção e remodelação do Matadouro Municipal, esperando-se a sua conclusão no próximo ano.

**Centro de Assistência Polivalente** Tem a Câmara dado inteiro cumprimento, satisfazendo as verbas com que contribuiu por conta dos 210 contos da sua participação, ao Centro de Assistência Polivalente em Loulé. Para seu integral cumprimento, deverá esta Municipalidade inscrever no seu orçamento a importância de 45 contos.

**Estradas** Este Município tem recebido e ajudado com agrado todas as iniciativas particulares no sentido de se construirem caminhos rurais, e bastantes se têm construído e estão em curso. Dada a grande vastidão do Concelho e os encargos futuros que isso comportará esta Câmara continua a solicitar das entidades competentes para que fiquem a cargo do Estado as estradas Loulé-Salir e Loulé-Alte. Também é de grande interesse não só agrícola e comercial, mas também turístico, a construção da Estrada que ligue Quarteira a Faro, seguindo o seu curso à beira-mar. Esta Câmara e a de Faro acarinham essa interessante e valiosa via de comunicação, não descurando do seu estudo e construção que, prevista como está por um Decreto, se procurará seja construída a expensas do Estado.

## Constituição da Câmara

Conhecêmo-la através dum auto que está nos livros municipais, acerca do terramoto do 1.º de Novembro de 1755, devido ao qual a vila ficou reduzida a um montão de escombros. Havia então um juiz de fora, Presidente do Senado da Câmara, três vereadores (mais velho, segundo e mais moço), um procurador, um escrivão e um recebedor; e ainda dois representantes dos mestres.

Esse auto começa da seguinte forma:

«Certifico ser verdade tudo o abaixo expresso e declarado que de consenti-

Loulé, 16-11-1956

Folhetim de A VOZ DE LOULÉ

Número 5

## Apontamentos sobre a História de Loulé

Pelo Dr. Raimundo Ascensão

mento e mando dos vereadores actuais, sendo Presidente do Senado da Câmara o Dr. José Mendes Guerreiro, juiz de fora nesta vila; membros o Capitão António Correia da Costa, mais velho; Capitão Vicente da Cunha e Costa, segundo; Miguel José de Abreu, o mais moço; o Capitão Rodrigo da Ponte Palermo, procurador do concelho por ausência do Capitão Joaquim

José da Silva; em mestres, Francisco Fernandes, oficial de ferreiro, e Carlos Martins, sangrador e barbeiro, aqui escrevi...

Vê-se qual era a constituição da Câmara e vê-se também que os mestres intervínham na administração municipal.

## Forma das Eleições

Conhecemo-la pelos capítulos da vila de Loulé nas Córtes de Évora de

1444, que Fortunato de Almeida («História de Portugal», III, 383) resume da seguinte forma:

«Seis homens bons faziam o rol das pessoas que eram competentes para o cargo de juizes, vereadores, procuradores e outros. Punham depois os nomes em pelouros, e estes eram metidos num saco para se fazer a extracção anual».

Era o cumprimento da ordenança de D. João I

sobre o assunto. Mas os corregedores costumavam desrespeitá-la, nomeando quem queriam para fazer os cargos concelhios e despendendo a eleição. Deste facto se queixavam os procuradores de Loulé naquelas cortes, tendo-lhes o rei dado satisfação.

## Juiz de Fora

Houve juiz de fora até 1834, mas não sabemos desde quando. As primeiras cartas régias que conhecemos referentes a juizes de fora em Loulé, são do reinado de D. João V.

(CONTINUA)



Coimbra de capa e bafina

## Doutores, bichos &amp; caloios

**F**ALAMOS aqui da maneira como, cada ano, começa a vida no meio académico coimbrão. Liberando-nos da promessa então feita, vamos hoje dizer alguma coisa sobre certas singulares manifestações dele.

A *Praxe* sujeita todos os estudantes que por natureza — e portanto com, sem ou contra a sua vontade — ficam nessa situação. São eles os alunos da Universidade (Faculdades de Medicina, Direito, Ciências e Letras, e Escola de Farmácia), e os do Liceu e Colégios. O aluno universitário, matriculado pela primeira vez, é, como se sabe, «caloio»; os outros têm a designação genérica de «doutores», mas num grau variável que vai do *reles* «semi-puto» (2.º ano) ao respeitável «veterano», passando por «puto», «quartanista» (*grelado* ou não) e «quintanista» (sim ou não *fitado*). Os estudantes do Liceu e Colégios são os «bichos». Os outros, das Escolas Normal, Técnica e Agrícola, bem como todas as restantes

peçoas, não estão submetidos à *Praxe*. São a massa anódina da população, académicamente falando, os «futricas».

Como a sujeição à *Praxe* não está dependente da vontade do sujeito, resultando apenas da sua situação, *ipso facto*, acontece aqui coisa semelhante ao que se dá com a Lei: ninguém pode escusar-se com o seu desconhecimento. A sacramental pergunta: «O que é pela *praxe*?», muitos

(Continuação na 6.ª página)

## Sociedade Recreativa

## Artística Louletana

**C**ONFORME noticiámos, é já no próximo dia 1 de Dezembro que esta prestimosa colectividade recreativa da nossa terra comemora as suas Bodas de Prata.

Nesse dia de alegre festa e justo orgulho para todos os seus associados, a sede estará aberta ao público, que assim poderá apreciar a ampla sala de baile com o seu bem decorado palco, a sua excelente Biblioteca, a sala de jogos, e demais compartimentos que fazem desta Sociedade Recreativa uma das primeiras da nossa Vila.

Na sessão solene a realizar na noite de 1 de Dezembro na sede da Sociedade, o nosso Director pronunciará uma palestra.

Para digno remate desta festiva data realizar-se-á seguidamente um animadíssimo Baile, abrilhantado pela moderna e dinâmica Orquestra *Euterpe*, de Tavira.

Esta Orquestra, que pela primeira vez se exhibe na nossa terra, contribuirá certamente para um maior brilhantismo das comemorações do aniversário da Sociedade dos Artistas.

## Se é amigo

deste jornal indique-nos endereços de pessoas a quem o possamos enviar.

Faça de cada um dos seus amigos um amigo de «A Voz de Loulé».

## Duarte Pacheco Monumento

(Continuação da 1.ª página)  
Engenheiro Duarte José Pacheco, louletano e algarvio ilustre, «vida que foi constante afirmação, uma esperança que a Morte levou.»

Este ilustre algarvio que pertenceu à pleiade da «regeneração» de 1928, fez obra de vulto que o colocou a par de outros estadistas de renome que passaram pelo País.

A obra por ele realizada, bem como aquela que a morte não deixou que fosse ele a concluir e que os seus sucessores a têm vindo executando, mostrou, de forma convincente, pela lucidez fulgurante da sua visão de estadista e pelo seu dinamismo criador de homem de acção, que foi um gigante neste nosso Portugal.

Orgulho para Loulé — sua terra natal, e glória para a sua província — o Algarve.

Quanto não teria Portugal a esperar, ainda, desse Homem, ceifado pela Morte na flor da idade, que fizera pelo Bem e Progresso de nós todos, em 43 curtos anos de vida terrena, mais, muito mais do que gerações e gerações anteriores!!!

António Ferro, chorando com a Nação, a perda de tão eminente Estadista, escreveu: «a sua força anímica não se extinguiu nem se extinguirá tão depressa; a sua alma continuará a viver na marcha triunfal da sua obra.»

Recordar este dia de luto nacional, *É viver a obra dum grande ministro, um dos maiores obreiros do Estado Novo.*

Luís Sebastião Peres

— Com ou sem a vossa colaboração de agora, pode ser que a D. C. T. vos salve um dia a vida;

## ao Dr. Bernardo Lopes

Transporte	20.894\$00
Manuel Guerreiro Matos	
Lima — Quarteira	50\$00
Neves & Irmão — Loulé	100\$00
V.ª de Cipriano José Neves — Loulé	50\$00
Ventura de Sousa Borralho — Loulé	5\$00
José Nunes — Loulé	2\$50
Francisco Miguel Faisca — Loulé	50\$00
José de Jesus Arroja — S. Brás	20\$00
Manuel de Sousa Vairinhos — Loulé	50\$00
José Marcos Faisca — Tór	50\$00
Manuel de Sousa Campina — Venezuela	429\$00
José Eusébio — Loulé	20\$00
Joaquim António da Silva — Loulé	50\$00
Luís dos Santos Carapeto & Filhos — Loulé	100\$00
António de Brito da Marna Júnior — Loulé	50\$00
Manuel Lourenço — Val Formoso	20\$00
A transportar	21.990\$50

O nosso conterrâneo e distinto maquetista, sr. Augusto Maria Bolotinha, residente em Lisboa e filho do nosso colaborador sr. Augusto César Bolotinha, ofereceu-se para executar, gratuitamente, a maquete do projecto que vier a ser aprovado.

## Os algarvios no mundo...

(Continuação da 1.ª página)

quando necessária em prol da sua e nossa província.

Felicitemos pela iniciativa que será por ventura, uma salutar reacção contra o tradicional desenraizamento de que os algarvios são acusados. Oxalá frutifique para que, como sucede com outras regiões do País, o Algarve se sinta apoiado e amparado, por toda a gente, nas suas aspirações justas e que esse apoio passe a traduzir-se em acção eficaz e premente.

## Poeira do mundo

(Continuação da 1.ª página)

sar de assassínio as tropas de Marrocos, quando se defendiam de grupos de bandidos que degolavam franceses e massacravam, em hospitais, médicos e doentes e apodaram de agressora a França ao querer assegurar o trânsito do Suez e separar dois contendores em luta.

Poderíamos dizer, talvez: — estão de harmonia com o humanitarismo apregoados dia a dia.

Mas... logo vemos o sr. Thorez regressar ao País para, imiscuido na resistência, dar caça aos franceses colaboracionistas assim que a U.R.S.S. esteve contra a Alemanha, vemos os seus apaniguados sancionar a intervenção russa na Hungria e justificar o massacre da população magiar e manifestar-se ao lado do Egipto, a quem o Kremlin apoia e incita.

Já o chefe comunista do Brasil, Carlos Prestes, declarou que, numa guerra entre o Rio e Moscovo, estaria ao lado dos russos...

Quer dizer — a determinante é a mamã U. R. S. S.

Deste modo procedem todos, mesmo quando se disfarçam de nacionais ou envergam figurinos «titistas». Veja-se a posição de Tito nas votações da O. N. U.

Encarada esta realidade com serena observação e extraindo dela as conclusões que ela própria impõe, não mais a nacionalidade poderá ser definida segundo os seus elementos clássicos.

Quem por palavras e actos se revela súbdito dum país estrangeiro deve perder os seus direitos de cidadania.

Então perde o direito de cidadão aquele que, sem licença do Governo, aceite funções públicas, graças, pensão ou condecorações de qualquer Governo estrangeiro, e pode ser eleito e eleito, ser militar e funcionário, aquele que, em favor da U. R. S. S., nega e combate os interesses do seu País?

Não há dúvida que, à luz desta monstruosa realidade, o mundo terá de rever e regular o problema de nacionalidade dos seus naturais. A naturalidade deixou de coincidir com a nacionalidade.

**N**ÃO podemos deixar sem um comentário de última hora o que acabamos de ler assinado pelo sr. António Sérgio — uma espécie de indignação condicional nem o silêncio com que os intelectuais portugueses duma célebre sociedade chefiada por mestre (mestre de que irmandade...) Aquilino, respondem ao apelo de seus irmãos húngaros.

Que tristeza! que mesquinhez! Parafraseando uma das mais incisivas quadras do nosso poeta Aleixo, podemos bem dizer: — se não são o que parecem querem parecer que são. E não serão mesmo?

J. R.

LEIA!  
ASSINE!  
DIVULGUE!  
«A Voz de Loulé»

## Madrinhas de Guerra

Pedem para trocar correspondência, António Inácio da Silva, soldado n.º 290/55 CCS—Batalhão de Caçadores n.º 1—Bardã—Margão—Índia Portuguesa, e João Fernandes de Almeida soldado n.º 138/55 Bateria de Artilharia de Santarém—Bangalo—Vasco da Gama—Índia.



## AGRADECIMENTO

A família de Manuel Francisco Guerreiro (Clareanes) profundamente grata, vem por este meio tornar público o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, e às que, por qualquer forma, exteriorizara os seus sentimentos de pesar.

## Grande baixa de preços em solas e cabedais

## Manuel Maurício Gomes dos Santos

Participa que regressou da sua visita às principais fábricas de curtumes do Norte, onde adquiriu um enorme sortido de

Solas, Pelarias, Miudezas e novidades

que vende a preços verdadeiramente baixos

No seu próprio interesse, não compre artigos para calçado sem ver o sortido e confrontar preços de

Manuel Maurício Gomes dos Santos

Rua Eng. Duarte Pacheco, 1

LOULÉ

No vosso interesse...

**Não** COMPRE...  
VENDA...  
TROQUE...

AUTOMÓVEIS OU FOURGONETAS

SEM CONSULTAR

Manuel Rodrigues Martins (Manuel Anica)

As melhores condições de preços

GARANTIA E HONESTIDADE

Em LISBOA—Rua General Simel de Cordes, 13-E

Em LOULÉ ————— Telefone 8

## HOSPITAL DE LOULÉ

Desde 1 de Novembro, as consultas no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Loulé teem o seguinte horário:

2.ª - feiras	— Dr. Ferreira da Encarnação	— das 14 às 15 h.
3.ª - »	— Dr. Manuel Cabeçadas	— » » »
4.ª - »	— Dr. Reais Pinto	— » » »
5.ª - »	— Dr. Angelo Delgado	— » » »
6.ª - »	— Dr. Manuel Cabeçadas	— » » »
Sábados	— Dr. Teodoro Pedro	— » » »

Oftalmologia—Dr. May Viana—5.ª—feiras—às 12 horas

Doenças do nariz, ouvidos e garganta:

Dr. Alves Valladares

1. sábado de cada mês, das 15 às 16 horas

Raios X—Dr. Rogério A. Monteiro (todos os dias úteis)



# ASAS

Asas de sonho, fugidio e breve  
Asas de espuma e neve  
Como foram as asas dos meus sonhos de criança,  
Asas de irrisória fantasia  
Do bem que se deseja e não se alcança!

Quimera sobrepondo outra quimera  
Banhadas de ilusão  
Num palácio onde habitam  
Meus risos a soluçar.  
Asas do meu sonho de Luz e perfeição,  
Pairando ao longe e ao perto!  
Minhas asas etéreas  
Buscando no infinito do tempo  
Que não sobra a ninguém,  
Toda a verdade para um sonho aberto!

Minhas asas fermentes  
De amor insatisfeito,  
Com laivos, aquarelas de saudade  
Das madrugadas claras, transparentes  
Que tentei alcançar.

Por isso em noites mansas, silenciosas,  
Quando uma lua azul vem beijar-me a roupagem  
Perfumada de alecrim e rosas,  
Oíço o meu segredo d'amor  
Cantado pela aragem  
Que move as minhas asas brandamente,  
Na bruma dos meus sonhos de mulher!

Maria Leonor Gomes de Mello e Horta

## ECOS de ALTE POETA Emiliano da Costa

— Os habitantes do sítio do Estival dos Mouros, desta freguesia, começaram os trabalhos de terraplanagem da estrada de Alte para aquele lugar. O Ex.<sup>m</sup> Senhor Presidente da Câmara Municipal de Loulé esteve no Estival dos Mouros há dias, acompanhado de um vereador da Câmara e do presidente da Junta de freguesia, a fim de verificar os trabalhos e resolver algumas dificuldades relativas ao alinhamento da estrada, tendo prometido que diligenciaria obter da Câmara e do Estado a participação necessária para as obras de macadamização e construção dos aquedutos.

— Com o auxílio do produto das festas da Fonte Grande, realizadas no dia 1. de Maio, de 1956, está a Junta de Freguesia de Alte procedendo ao arranjo e embelezamento do Passeio da Fonte Pequena, sobre o terreno que há pouco tempo adquiriu por compra ao sr. José Martins Salvador, aguardando-se, para a conclusão das obras, o contributo de alguns Amigos de Alte, que se interessam pela valorização turística da sua terra.

— No dia 11 deste mês, — dia de Martinho — pelas 9 horas da noite, ao dirigir-se para o moinho a seu cargo, situado próximo do Pomar de Baixo, subúrbios de Alte, o sr. Manuel Pedro, moleiro, residente neste Povo, resvalou tão desastrosamente por uma ribanceira junto à ribeira de Alte já próximo do moinho, que rolou violentamente pela mesma, indo ficar dentro de água, de onde foi retirado, mas já sem vida, pois aos gritos de sua mulher, que o acompanhava, acorreram logo alguns rapazes que se encontravam nas proximidades. O sr. Manuel Pedro já havia sofrido o mesmo precalço naquela ribanceira, duas vezes e parece que sempre em dia de S. Martinho. Porém, a terceira vez foi lhe fatal. O falecido contava 76 anos de idade e era muito estimado desta freguesia.

José Vieira

Se aprecia «A VOZ DE LOULÉ» recomendo-a aos seus amigos.

Nos primeiros dias do próximo mês, em que, a 3, ocorre o 71.º aniversário deste grande algarvio, vão ser-lhe prestadas homenagens de apreço e carinho em que se incluem o descerramento de uma lápida na casa em que nasceu, na cidade de Tavira, um almoço e duas sessões solenes, uma na sua cidade natal e outra em Faro, no salão nobre da Câmara Municipal.

Nesta falará o ilustre professor do Liceu da Guarda, Dr. Domingos Romão Pechincha, estudioso cultor da língua pátria e orador de largos recursos.

Associamo-nos sinceramente às homenagens que se anunciam, pois sempre considerámos o Dr. Emiliano da Costa um dos mais notáveis e castiços poetas algarvios cuja obra, a par da requintada sensibilidade artística que revela, está recheada de termos, expressões e «coisas» regionais.

Tanto assim que, para melhor ser compreendido por estranhos (e até pelos algarvios) o Dr. Rocha Gomes, professor do Liceu de Faro, acaba de publicar um glossário sucinto dos poemas de Emiliano da Costa.

## † AGRADECIMENTO

A Família de Adelaide Borrela Guerreiro, na impossibilidade de fazê-lo pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saúde da querida extinta durante a doença que a vitimou, às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e exteriorizaram o seu pesar.

# Futebol OLHA! O ALGARVE!

(Continuação da 1.ª página)

— A fim de disputar um jogo amigável com a reserva do S. C. Farense, deslocou-se o Louletano à capital do distrito no dia 1 de Novembro, conseguindo um empate a 3 bolas.

Sendo o Farense forte adversário (e este ano mais do que nunca, mesmo em reservas...) tiveram os rapazes do nosso Clube, para conseguir este resultado, de se esforçar denodamente, mantendo-se vencedores até pouco antes do final.

Merecem, por isso, sinceros aplausos, que com prazer aqui lhes deixamos registados não só como justo prémio do seu esforço mas — e principalmente — como incentivo para futuros cometimentos...

— Também o Grupo Desportivo «Unidos» desta vila averbou um empate, ao defrontar no dia 4, em Almansil, o Grupo local de futebol.

O jogo decorreu animadamente, tendo os dois golos do Unidos sido metidos por Ferreira.

— Para início do Campeonato Regional da III Divisão, deslocou-se a Loulé, no pretérito dia 11, o Clube Futebol Esperança de Lagos que defrontou o Louletano Desportos Clube vencendo-o por 5-1.

O grupo visitante demonstrou nitida superioridade, pelo que a vitória alcançada foi bem merecida.

Pelo Louletano alinharam: José Francisco, Rogério, Américo, Manuel Rainha, Quinel, Loureiro, Mário, José Casanova, Bernardo (ex-olhanense), Casimiro e Carlos Alberto (ex-farense).

Durante o desafio, o jogador do Louletano Manuel Rainha agrediu o árbitro, pelo que foi irradiado do futebol.

## A NOSSA ESTANTE

Colecção «Novela»,  
«Novela filme» e  
«Novela Ilustrada»

Eis três colecções aparecidas recentemente e que, pelo seu valor intrínseco, já conquistaram a simpatia o interesse e o agrado do público que, não tendo tempo nem disposição para se dedicar a essas concepções literárias, necessita, todavia, como é justo de distrair o espírito.

Editada por «Produções António Feio» apre-entam-se com muito bom aspecto gráfico, em bom papel, capas alusivas ao assunto que nelas é tratado e as duas últimas copiosamente ilustradas como convém ao género, pois trata-se de novelizações de filmes.

Colecção «Novela» que tem no seu activo obras de Aquilino Ribeiro, Fernando Namora, Miguel Torga, José Régio, Joaquim Paço d'Arcos, Luís Forjaz Trigueiros, Guedes de Amorim, Augusto de Castro, etc., publicou agora o seu volume 31, intitulado «A outra vida» de João Amaral Junior.

Da segunda colecção, 32 páginas em bom papel, com óptima apresentação gráfica e abundantemente ilustrada, como já notámos, pelo preço de 1 escudo e meio (até parece impossível) apreciámos o seu n.º 30 (10.º do 2.º volume), novelização devida a Carlos Manuel, do filme «Sonhos de Artista», recentemente estreado no Politeama, em Lisboa.

«A rapariga do balaço vermelho» faz parte da terceira colecção sob epígrafe e que, apesar de mais económica do que a anterior (custa apenas 1 escudo), é igualmente deveras interessante tanto na apresentação como no texto. E' o n.º 7 da colecção e a novelização é de António Maria por gentileza da «Fox».

C. T.

Srs. Lavradores

Para resolver os problemas de regas consulte

José de Sousa Pedro  
Rua 5 d'Outubro, 29 a 33  
LOULÉ

qui se despedem sinceramente enamorados, cantando-o nas suas exclamativas, sem perceber porque não florescem pousadas, hotéis, organização turística e meios de comunicação consentâneos com o seu valor, no paraíso de turismo que é este vicejante e amorável canteiro da Europa.

Nós estamos como eles. Também não percebemos.

Não percebemos como permanece horrivelmente desarborizada a serra algarvia e se permite que o «serrenho» continue lançando trigo nesses montes escavados, trigo de que em muitos casos não colhe a semente, porque a erosão os tomou à sua conta.

As águas pluviais arrastam impiedosamente para o mar, o que resta da nata desses terrenos, milenarmente fixados por uma favorável vegetação que o «serrenho», ignorantemente, vem arrancando para preparar folha de cultura.

Depois das águas arrebatadas, ele não percebe como só lhe restam calhaus e pensa que foi Deus que o quis castigar. Nós que sabemos que Deus nada dispõe nisto, verdadeiramente não percebemos como se pode abandonar o «serrenho» à sua ignorância, cavando a própria miséria e o atrazo da nação.

E mais nos custa perceber isto por ser, toda esta faixa, privilegiada para a adaptação da alfarrobeira, do sobreiro, e de outras árvores que constituem uma das principais riquezas do Algarve.

Porque é isto?

Porque não se olha o Algarve?

E, se tal se dá, nós, algarvios, que impassíveis vimos assistindo à protecção que se tem dispensado às outras provincias do país esperando que chegue a nossa vez, que teima em não se proporcionar, o que aguardamos ainda para pedir, a quem de di-

reito, que se faça aquela sã justiça que o Algarve merece?

Quando se olham a fundo os nossos problemas?

Que espera a leal e digna imprensa deste bondonso e garrido Algarve, para levantar a sua voz, forte, em favor dele?

Colegas do Sotavento ao barlavento, do assombroso rochedo Sacro à fabril e activa Vila Pombalina, o Algarve pede que pelejemos por ele. E pede que esqueçamos as pechas do exclusivismo improficuo, esqueçamos, já, a vanglória das «maiores tiragens», esqueçamos mesmo as castas da aristocracia de letras com que nos queiramos distinguir.

Demo-nos as mãos e, assim, unidos, façamos esta campanha em prol deste Algarve belo, que nos viu nascer, para que, ao seu peito cansado, que afagou a nossa meninice com a riqueza poética das suas noites, dos seus campos, de suas azuis manhãs, do seu mar, da sua bondade, desça finalmente a alegria de se ver compreendido e amado por Portugal, como merece.

Aí estão, amigos, bem à vista, os mil problemas descurados deste Algarve de singular encanto; príncipe moreno que foi vencer o mar, no rubro sangue dos marinheiros que forneceu à conquista, generosamente.

Façamos, então, comumente, eco altissonante desses problemas em nossas tubas, porque justiça acabará por lhe ser feita.

Sebastião Leiria

Em comemoração das Bodas de Prata, a Sociedade Recreativa Artística Louletana, aceita inscrições de novos sócios sem pagamento de joia durante os meses de Novembro e Dezembro.

## Se a sua máquina de Escrever

Necessita ser

Reparada

Limpa

Lubrificada

Deve confia-la ao técnico habilitado

**Joaquim Mariano**

Rua Frei Joaquim de Loulé, 34

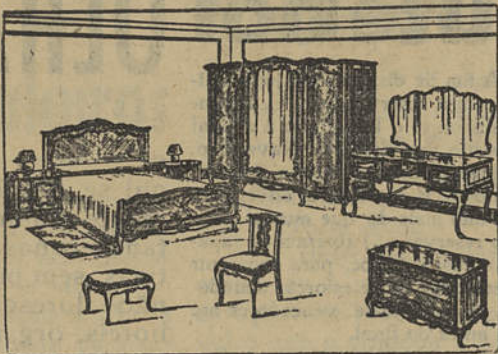
LOULÉ



# Não compre

Mobílias ou adornos

para o seu lar



sem que tenha apreciado a grande exposição da casa

## HORÁCIO PINTO GAGO

(antiga firma PINTO & PEREIRA)

Avenida José da Costa Mealha - LOULÉ

MOBÍLIAS ~ ESTOFOS ~ TAPEÇARIAS

Agente do famoso produto **SYNTECO** (que resolve o problema do encerramento periódico)

Preços fora da concorrência

As mobílias são entregues em casa do cliente em furgoneta própria da casa

«A Voz de Loulé» - Loulé  
N.º 96 - 16-11-1956

### Tribunal Judicial

Comarca de Loulé  
**ANUNCIO**

(2.ª publicação)

Pela 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca e nos autos de Querela que o Digno Agente do Ministério Público move contra os réus **Francisco Jorge**, solteiro, de 27 anos, industrial, filho de Daniel Jorge e Elisa da Conceição, natural do sítio dos Matos, freguesia de Paderne, Julgado Municipal de Albufeira, onde teve o seu último domicílio conhecido e, actualmente ausente em parte incerta da Venezuela, e outros, pronunciado como autor dos crimes previstos e punidos pelos art.ºs 216.º n.º 3.º e 20.º, n.º 5.º ambos do Código Penal, com a agravante 7.ª, do art.º 34.º do citado Código, correm éditos notificando o réu para, no prazo de **Quarenta e cinco dias** a contar da segunda e última publicação deste anúncio se apresentar em Juízo sob pena de, não o fazendo, seguir o processo à sua revelia, podendo o mesmo ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo se-lo por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juízo.

Loulé 24 de Outubro de 1956.

O Chefe da 2.ª Secção

**António Ilídio Assis da Veiga**

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

a) **Marino Barbosa Vicente**

### Automóveis

e todos os veículos motorizados Para compra ou venda tratar com Basílio do Nascimento.

Rua da Barbacã, 24 - Loulé.

### Alfaiataria YORK

Trespassa-se ou arrenda-se.

Tratar na Rua Cândido Guerreiro, 43 - Loulé.

«Voz de Loulé» - Loulé  
N.º 96 - 16-11-1956

### Tribunal Judicial

Comarca de Loulé  
**ANUNCIO**

(1.ª publicação)

Pela Segunda Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Loulé, e nos autos de Querela que o Digno Agente do M.º P.º move contra o réu **José Alves da Silva**, solteiro, maior, carpinteiro, filho de António da Silva Alves e de Maria Guerreiro Cabrita, natural da Alcaria, freguesia de Paderne, Julgado Municipal de Albufeira, desta comarca, onde teve o seu último domicílio conhecido e, actualmente, ausente em parte incerta, pronunciado por despacho de 18 de Fevereiro de 1956, como autor do crime previsto e punido pelo art.º 392.º do Código Penal, correm éditos notificando o réu para, no prazo de **DOIS MESES** a contar da segunda e última publicação deste anúncio se apresentar em Juízo sob pena de, não o fazendo, seguir o processo à sua revelia, podendo o mesmo ser preso por qualquer pessoa do povo e devendo se-lo por qualquer oficial de justiça ou agente de autoridade, para ser entregue em Juízo.

Loulé, 13 de Novembro de 1956

O Chefe da 2.ª Secção

**António Ilídio Assis da Veiga**

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

a) **Marino Barbosa Vicente**

### IMPRESSOS

ECONÓMICOS  
RÁPIDOS  
PERFEITOS

Executam-se na

**Gráfica Louletana**

Telefone 216  
LOULÉ

### PROPRIEDADES VENDEM-SE

1 monte bem situado junto à Estrada e várias propriedades de Silvestra Maria. Quem pretender dirija-se a Vitória Silvestre Lourenço - Sítio dos Malhadais - **BOLIQUEIME**.

### ARMAZEM

Aluga-se, na Rua de S. Domingos, n.º 15.

Quem pretender dirija-se a António Viegas - Rua de S. Domingos - **LOULÉ**.

### Automóveis VENDEM-SE

Automóvel Prefect S 16  
Peugeot 203 S 18  
Furgoneta Taunus M 15 S 22  
Fordson S 22.

Tratar com Basílio do Nascimento - Telef. 74 - Loulé.

### Ginginha Santo António e Eduardino

Vinhos Azeiras, Branco corado e tipo bucelas

As melhores qualidades

**VENDE**

**M. Brito da Mana**

Telefone 18 - Loulé

### Casa de Saúde «Dr. António Frade»

LOULÉ

Direcção Clínica de: **Dr. Manuel Cabeçadas**

**DR. MANUEL CABEÇADAS**

Doenças cirúrgicas e operações  
Consultas todos os dias úteis às 15 horas

**DR. ALVES VALLADARES**

Doenças de nariz ouvidos e garganta  
Consultas aos 1. e 3.º sábados de cada mês

**Dr. Teodoro de Sousa Pedro** - Anestesiologista

TELEFONE 52

LOULÉ

### Doutores, bichos & caloíros

(Continuação da 4.ª página)

milhares de vezes por ano formulada nesta Coimbra da tradição, o interrogado deve responder que não é nada (sendo *futrica*) ou que é tal e tal coisa, na hipótese contrária. E, nesta hipótese ainda, em resultado do princípio supra enunciado, sofre as indeclináveis consequências. Pode ser mobilizado por um «doutor», tratando-se de «caloiro»; pode ser rapado por uma *troupe* de «doutores», se for «bicho» ou «caloiro», depois das seis da tarde, ou a qualquer hora do dia ou da noite, estando julgado *à revelia*; e pode apanhar nas unhas, com a conhecida colher de pau ou o próprio sapato, consoante a sua categoria praxística, em certas e determinadas circunstâncias.

As mobilizações [dos caloíros] são uma das mais curiosas facetas da vida da Academia e contribuem notavelmente para aproximar dos «doutores» aqueles que pela primeira vez se sentam nos bancos da Universidade. Desde as declamadíssimas declarações de amor, em plena Baixa ou, de joelho em terra perante a Dulcinea, mesmo no Pátio da Universidade, até à medição, feita com um palito e mil vezes repetida, da Rua Ferreira Borges, são muitas as provas a que se sujeita o novato, que estremece quando os doutores lhe gritam trovejantemente: «Desenrasque-se, caloiro!». E o caso é que o caloiro, normalmente se *desenrasca* mesmo...

A par do fortalecimento do

espírito de solidariedade que, de maneira singular, reina entre todos os discípulos de Minerva, este é um dos méritos da tradição coimbrã. Conhece-se até alguns Homens de consagrado valor intelectual e relevada posição na Sociedade que proferiram o seu primeiro improviso do alto de uma estátua em qualquer praça pública de Coimbra. Se é certo que o mau uso da Praxe pode levar a abusos e ilicitudes [e sempre tem parecido que a maneira de a exercer define desde logo o carácter de um indivíduo], não menos certo é que a ela deve o académico muito da peculiar formação que de Coimbra traz e só Coimbra lhe pode dar.

R. G.



### Agradecimento

A família de Maria Joaquina Marrachinho na impossibilidade de o favor pessoalmente, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de nomes, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todas as pessoas que de qualquer forma exteriorizaram os seus sentimentos de pesar e às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

**Visado pela Comissão de Censura**

### CASA ESTRELA

DE

**A. A. ESTRELA, FILHO, S.ºr**

Rua de Santo António, 61 - PORTO

**ARTIGOS RELIGIOSOS**

O maior sortido aos melhores preços - Restauro de imagens antigas - Fornecedora das principais casas do País

**VISITEM ESTA CASA**



# LOULÉ... POR QUE SE MORRE na HUNGRIA!

em retrato

(CONTINUAÇÃO)

sinal pretender avisar a população de algum acontecimento grave, ou de algum caso extraordinário, como é que saberemos?

Sim, porque a sirène não deve estar consagrada unicamente ao serviço dos bombeiros, mas também ao interesse e garantia do público.

Consta que Portimão vai levar a efeito, no próximo Carnaval, as suas Batalhas de Flores e que as pensa fazer de dia e de noite.

E' tempo dos senhores da Comissão de Loulé irem pensando nesta.

E' grande já a responsabilidade adquirida por Loulé e devem lembrar-se que um ano de falta corta uma realização que, no ano findo, festejou o seu cinquentenário.

E' mesmo para isso, julgamos, que se constituiu uma comissão especial.

REPORTER X



Agência em LOULÉ  
Laginha & Ramos, L.da  
Telefone 69

## SEMENTES

Para horta e sequeiro.  
Acabam de chegar grande variedade à Casa Manuel Lopes — Telf. 100 — Loulé.

## ATENÇÃO

A Papelaria e Livraria «ARTYS», avisa os Ex.ºs Pais e Encarregados de Educação de que, além de ter todo o material necessário aos estudantes, facilita-lhes a sua aquisição, com a abertura de uma conta corrente

Todos à «ARTYS»—Rua de Santo António, 92  
(frente ao Café BRASILEIRA — Faro)

## DR. CUPERTINO COSTA

MÉDICO

Consultas das 11 às 13 e a partir das 17 horas

Consultório/Residência | Av. José da Costa Mealha, 82—LOULÉ

Telefone 206

Continuação da 8.ª página

bem que Deus pôs na terra ao alcance dos homens. Se bem que definida e procurada em vários moldes, se bem que invocada em séculos e séculos de atrocidades constantes, ela permanece como luminar de uma humanidade sempre ávida das suas benesses.

A liberdade é o conhecimento pleno da responsabilidade que a cada um compete, de cumprir o seu dever mas também, no vasto âmbito desse conhecimento, o livre arbítrio de orientar a própria existência, de construir um Lar, de educar os filhos, de crer honestamente, emitir sem peias que não sejam as do respeito próprio, ou por outrem, a própria opinião. E', muito principalmente e na aglutinação de seres que constituem as Pátrias, viver livremente entre as fronteiras geográficas, determinar em conjunto os próprios governantes e, estes, assegurarem a todos a liberdade de crença, a liberdade contra os espectros da Fome, da Miséria, do Medo! Estas liberdades vimos apregoadas em grossos caracteres que, à distância e pelo efeito, se confundem, na nossa retina com a multipla publicidade a duvidos elixires. E' que da monstruosa conflagração mundial em que se parecia dirimir tão transcendente tema, resultou escrava mais de metade da pobre humanidade. Escravas as Pátrias, esvazadas as gentes, escravos já também em odio so foro, os que ainda não haviam vislumbrado sequer a luz da existência!!!

Rasgaram-se os mapas geográficos como os molossos disputam entre si os despojos da vítima indefesa.

Que interessou que as crianças não pudessem voltar a sorrir? Que importou se milhões de homens—livres por determinação divina—deixassem de ter individualidade para pasarem a constituir peças de engrenagem?

Que importou despedaçarem-se num momento, as páginas brilhantes das histórias pátrias; atraiçoar-se a memória bendita dos maiores de antanho; cuspir nas reliquias dos Santos e Mártires?

Não importou no momento?! Importa agora!!! Não se pode suprimir para sempre, com armas terrestres, uma dádiva do Céu!

E eis que contra os tanques, contra os canhões, metralhadoras e até gazes e enxofre—cúmulo de miseráveis!—se levanta um pequeno País, envolvido completamente pelas fauces do Monstro sangüinário. Eis que são os intelectuais e os operários que se levantam num gesto que a palavra heróico pouco adjectiva!

Precisamente os operários e os intelectuais em nome das reivindicações dos quais se erigiu a maior heresia do nosso tempo!!!

Onde estão pois satisfeitas essas reivindicações no santuário do proletariado?

Tremenda farsa, gigantesca portentosamente armada, a que um minúsculo Povo arranca violentamente a máscara angelical!... Eis escancarada a bocarra formidável da fera. Eis arreganhados os dentes, de que se escoam montanhas de sangue cujo borbotar foi temperado com lágrimas de milhões de homens, crianças, mulheres, tão culpados quanto nós próprios!

Despertará agora a humanidade do seu estupor acomodado?

Esclarecer-se-ão nesta oportunidade terrível os tibios, os hesitantes, os indiferentes e os «águas mornas»?

Morre-se na Hungria pela liberdade! Prefere-se ali uma morte gloriosa à sobrevivência na ignomínia dominante.

Morre-se... Afastados embora muitos milhares de quilómetros, por mero acidente geográfico, meditemos bem nesse David dos nossos tempos, só contra o ciclónico Golias.

David porém, tinha três pedras para prover a sua fundação. Os Húngaros parece não poderem dispor de outra oportunidade.

A mensagem dos intelectuais e operários da Hungria, terminava desta forma patética e apocalíptica: «Acudam-nos! Acudam-nos! Acudam-nos!»

Até quando os nos ouvidos permanecerão tapados a este mais eloquente e angustioso apelo?—C. R.

## Écos do Ameixial O Carnaval

aproxima-se...

(Continuação da 1.ª página)

Pelo Fundo do Desemprego, foi concedido à Junta de Freguesia desta localidade a verba de 18.000\$00 para melhoramentos a realizar na Igreja Matriz da freguesia (1.ª fase)

Já se iniciaram os referidos melhoramentos, constando-nos que o posto médico e a casa das sessões da Junta de Freguesia, que estavam instalados em duas dependências anexas à referida igreja, vão ser destinadas para outros fins.

Não sabemos onde passarão a realizar-se as sessões da Junta de Freguesia, nem os serviços do posto médico, mas na nossa opinião, parece-nos ocasião oportuna da Junta de Freguesia envidar os seus melhores esforços, no sentido de obter das entidades superiores uma verba suficiente para a construção de casas para instalar aqueles serviços que poderiam ser construídas na rua do cemitério velho.

Os gatunos entraram na igreja matriz desta freguesia, e partiram a fechadura da caixa das esmolas que se encontrava na referida igreja, levando algumas dezenas de escudos.

De regresso a Lisboa, esteve nesta localidade, acompanhado de sua esposa o nosso amigo sr. Dr. Humberto José Pacheco, Director da Companhia de Seguros Ourique.

No passado dia 12 faleceu, com 85 anos de idade, na sua residência, nesta localidade, a sr.ª D. Alexandrina Maria da Silva, viúva e aqui residente. O seu funeral foi muito concorrido.

Augusto Teixeira

## Se é amigo

deste jornal indique-nos endereços de pessoas a quem o possamos enviar.

## MOTORES Terrestres e Marítimos

A PETRÓLEO A GASÓLEO das melhores marcas e aos melhores preços

Em exposição no estabelecimento

DE José Reinaldo  
= Gomes Pacheco

d. Ferreira Neto, 23 - Telf. 495  
F A R O

comissões das Batalhas de Flores para haver tempo de se tratar de tudo sem pressas nem urgências que impliquem como em anos transactos, deslocações dispendiosas e o uso e abuso do telefone...

A categoria e nome das nossas festas não podem compatecer-se com improvisações quer quanto aos números do programa quer até quanto a projectos e execução dos carros.

Lembremo-nos de que, no ano corrente de 1956, os carros, apesar de numerosos, ficaram em concepção e gosto, bastante aquém dos anos anteriores e isso não deve tornar a acontecer, sob pena de, desiludindo os visitantes, se perder em fama e em receita.

## LUIZIRI

Na sua recente fórmula, o melhor de todos os limpametais!

Experimentar é continuar!

## ARGENTA

Prateador de todos os metais à base de prata pura, que as pratas limpa, como nenhum outro, restituindo-lhe o brilho perdido.

Pedidos a:

LUIZIRI e ARGENTA

Rua Diogo Bernardes, 16 - 2. Esq.  
L I S B O A

## Transportes de Carga, Louletana, L.ª

L. Tenente Cabeçadas - Telf. 30 e 17

LOULÉ

Para melhoria dos nossos serviços, transferimos a nossa sucursal em LISBOA da Rua Nova do Desterro, 35, para a

Rua de S. Mamede, 24 - D. (ao Caldas)

Telefone 22437

Todos os assuntos relacionados com esta firma ó podem ser tratados com

Pires ou Sousa

## Farmácia MADEIRA

Direcção técnica de: Manuel C. Madeira

Avenida Maçã Pacheco, 74 a 78

(Em frente do Hospital)

TELEFONE 71

LOULÉ

Especialidades nacionais e estrangeiras

PRODUTOS QUÍMICOS

SUBSTÂNCIAS MEDICINAIS

ACESSÓRIOS

PERFUMARIAS, ETC..

Produtos destinados à higiene e à profilaxia



# A VOZ DE LOULÉ

## O Carnaval de Loulé

Chegou ao nosso conhecimento que, por iniciativa da Santa Casa da Misericórdia, já se encontra constituída uma Comissão que vai iniciar os trabalhos preliminares para tornar possível a realização da Batalha de Flores de 1957.

## Notícias pessoais

### Aniversários

Fazem anos em Novembro:

Em 9, a sr.<sup>a</sup> D. Isabel da Piedade da Silva Clemente.

Em 19, o sr. Manuel Gonçalves Cachola e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol.

Em 21, o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, residente em Abrantes e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 22, o sr. Helder Cavaco Tavares.

Em 23, a sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Cristovão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa e o sr. José Cavaco Vieira, residente em Alte.

Em 24, as sr.<sup>as</sup> D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Esteves Farrajota Bento e o sr. Manuel José Brito da Mana.

Em 25, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Júlia Nascimento Costa.

Em 26, a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Lisete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Faro, o sr. Rogério Pereira Marcelino e a menina Alberta Maria da Silva Filho.

Em 27, a menina Felismina Mestre Pires e o menino João Angelo dos Santos Delgado.

Em 28, a sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Coelho Corpas, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro Marum, Anibal Miguel Mesquita e Luis Henrique de Sousa Clemente.

Em 29, o sr. António Inácio de Sousa Martins, residente em Quarteira e a menina Dilia Maria da Silva Clemente.

Em 30, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Cabral Canelas e os srs. José Francisco Costa e José Ricardo de Sousa Ferreira.

### Partidas e chegadas

— E' com prazer que registamos a estada na nossa redacção do distinto publicista sr. A. Santa Clara, nosso prezado colaborador, de quem ficamos esperando uma mais assidua colaboração, conforme nos prometeu.

— Regressou de Guimarães a nossa assinante sr.<sup>a</sup> D. Emilia Maria Campina Leal, que foi àquela cidade acompanhar sua sobrinha sr.<sup>a</sup> D. Ana de Guadalupe Barreto Campina professora do Liceu Nacional de Guimarães.

— Vindo de Jamaica, tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o nosso conterrâneo e estimado assinante em Alte, sr. António das Dóres.

— De visita a sua família encontra-se nesta vila, o nosso prezado conterrâneo sr. Horácio Serra Loureiro, estimado assinante em França.

— Com curta demora, esteve em Loulé o nosso conterrâneo sr. Augusto Santana Moreira, que se encontra em Faro a prestar serviço na vedeta de fiscalização "Azevia".

— Esteve alguns dias em Lisboa o nosso prezado assinante e amigo sr. José da Luz Guerreiro, funcionário da Camara Municipal desta vila.

— A fim de esperar sua esposa, que regressa da Argentina, deslocou-se a Lisboa o nosso prezado assinante sr. Luis Henrique de Sousa Clemente.

### Gente nova

— O lar do nosso prezado amigo e assinante sr. Francisco Elias Garcia, funcionário da Agência do Banco de Portugal em Faro, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Lisette Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia foi enriquecido com mais um bebé do sexo feminino, nascido há dias num quarto particular do Hospital daquela cidade.

— Na Casa de Saude desta vila, teve a sua delivrance, com muita feli-

cidade, dando à luz uma menina, no dia 3 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Fernanda Guerreiro Viegas Ferreira, esposa do sr. Modesto Farrajota Ferreira, ajudante de farmácia, nesta vila.

— Da Venezuela, chegou até nós a notícia que a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Sequeira de Sousa Guerreiro, esposa do sr. José Simão Guerreiro, nosso prezado assinante naquele País e filha do nosso também prezado assinante sr. José de Sousa Vairinhos, proprietário nesta vila, deu à luz uma criança do sexo feminino.

— Também estão de parabéns o sr. José Leandro Aguiar Ferreira Chefe da Estação dos C. T. T. desta vila e nosso prezado amigo, e sua esposa, sr.<sup>a</sup> D. Vitória da Palma Brito Martins Aguiar Ferreira, pelo nascimento de uma filhinha, ocorrido em 30 de Outubro.

— Em casa de sua residência, em Lisboa, teve o seu bom sucesso dando à luz uma robusta menina, no dia 11 de Novembro, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Serafina Raminhos, esposa do sr. José Pires Raminhos, nosso prezado assinante na capital.

— Também temos a satisfação de registar o nascimento do primeiro filho do nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Jaime Cristovão Ricardo, funcionário do Banco de Portugal naquela cidade, e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Laurinda Leal Farrajota Ricardo, filha do conceituado comerciante da nossa praça sr. Francisco Martins Farrajota e da sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores Leal Farrajota.

A neófito foi dado o nome de Maria Eduarda Farrajota Ricardo.

Aos felizes pais os nossos sinceros votos de felicidade e desejos de longa vida aos recém-nascidos.

### Falecimentos

Com a idade de 37 anos, faleceu nesta vila, no passado dia 4 do corrente a sr. D. Isabel Isidoro da Piedade, casada com o sr. José Guerreiro Calço que há pouco regressou da Venezuela, filha do sr. Manuel Augusto do Nascimento, e irmã dos srs. Manuel Isidoro da Piedade, carteiro, e Isidoro Manuel da Piedade, residente na Venezuela.

Deixa dois filhos menores.

A sua morte foi muito sentida, tendo o seu funeral sido muito concorrido.

— Em casa de sua residência no sítio dos Montes Novos, freguesia de Salir, faleceu subitamente no pretérito dia 14 de Outubro a sr.<sup>a</sup> Maria de Sousa, de 74 anos de idade, viúva do sargento sr. Manuel Verissimo Junior, falecido há anos em consequência da sua participação na 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial.

A extinta, muito conhecida e estimada no nosso concelho, era mãe das sr.<sup>as</sup> D. Maria de Sousa Verissimo e D. Ermelinda de Sousa Verissimo.

— Em casa de sua residência, nesta vila, faleceu no passado dia 6 do corrente a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide Borrela Guerreiro, de 65 anos de idade, casada com o sr. Manuel Guerreiro Fome, comerciante na nossa praça.

Era mãe da sr.<sup>a</sup> D. Silvina Borrela Guerreiro Vargas e do sr. Manuel Borrela Guerreiro (há tempos bárbaramente assassinado no Brasil) e sogra do sr. Francisco Vargas Freire, comerciante em São Brás de Alportel e nosso prezado assinante.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

### Novamente atirado ...

Por motivos alheios á nossa vontade, que não estiveram na nossa mão remediar, sai o presente numero com alguns dias de atraso, do que pe'timos muita de culpa aos nossos estimados assinantes.

## Montepio dos Artistas de Faro

**ESTA** velha instituição de Socorros Mútuos da capital do Distrito, festeja nos dias 7 a 9 do próximo mês o seu centenário.

Da «plquette» que publicaram e onde se condensa, define e refere o que tem sido a sua persistente acção no cumprimento do imperativo associativo, tiveram a amabilidade que muito apreciámos e desvaneceu, de enviarem um exemplar que gostosamente agradecemos.

O programa das comemorações é o seguinte:

Missa, na Igreja do Carmo, por alma dos fundadores, sócios e benfeitores.

Sessão solene, no salão nobre da Sociedade Recreativa Artística Farense (propriedade do Montepio).

Romagem ao túmulo do fundador no Cemitério da Esperança e descerramento de uma lápide.

Descerramento do painel com o nome do fundador, na Rua a que a Ex.<sup>ma</sup> Camara Municipal desta cidade resolveu dar o seu nome.

Concerto no jardim Manuel Bivar, por uma das melhores Bandas de música da nossa provincia.

As instalações do nosso Posto-Médico estarão patentes ao público nos 3 dias indicados.

Oportunamente será distribuido o programa definitivo.

## Casa do Algarve

**RECEBEMOS** o 17.<sup>o</sup> suplemento aos números 6/7 do Boletim Informativo daquela prestante agremiação regionalista.

Dele destacámos como actividades culturais, recreativas e turísticas do corrente mês, os seguintes numeros:

**Dia 25, ás 16 horas — TARDE** ALGARVIA, com escolhida orquestra.

**Fins de Novembro** — «II Noite Folclórica Algarvia», com a apresentação dos aplaudidos Grupos Folclóricos de Faro e da Casa do Povo de Santo Estêvão (Tavira), números de variedades por consagrados artistas algarvios, residentes no Algarve e em Lisboa, e colaboração dos mais reputados acordeonistas, dentre os quais o internacionalmente conhecido António Mestre.

**II Excursão Regionalista ao Algarve**, com duração de 3 dias, e Grande Exposição de Pintura de motivos Algarvios, e óleo e aquarela (com prémios), a promover, em Abril de 1957, pelas Comissões de Turismo e Propaganda, de Festas e Cultural. Agradece-se a todos os sócios e amigos da «Casa do Algarve» a oferta de livros á sua Biblioteca.

## Venda de sementes

Todas as pessoas singulares ou colectivas que exerçam o comércio de sementes têm de estar inscritas no Serviço de Ensaio de Sementes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas. Aos infractores é aplicada a multa de um a dez contos.

## POR QUE SE MORRE na HUNGRIA!

O princípio de uma espécie é sempre precário em prenúncios infalíveis quanto ao Destino inflexível, quer determinado pelos remotos elementos da hereditariedade, quer pela auto-determinação, obreira de quantos milagres. Depois de trancado o cordão umbilical o homem permanece o mais dependente dos seres da Criação. E' frágil e carecido de completo amparo, subsiste mediante conforto ambiente e cuidados múltiplos. Qualquer insignificante irracional, após o nascimento, se agita independente, e prevê á própria nutrição em numerosíssimos casos.

Não obstante a fragilidade inicial do ser humano louco nos seus primeiros esgares, inconstante nos seus sorrisos ou

choros copiosos, indiferente quanto á providência do seu sustento, está destinado pelo estigma indelével de Deus, a ser o dominador onnipotente de todos os restantes seres.

Ele dominará os que pareciam querer anteceder-lo em potencial de independência. Ele lançará no jugo os seres inferiores da Criação. Ele imporá o primado da inteligência canalizando a força bruta dos irracionais em normas úteis á Sociedade e aos seus pares. Enfim, na plenitude do conhecimento das suas responsabilidades, o homem atingirá o ponto culminante do seu desígnio sobre a terra: A Liberdade!

E' a liberdade o melhor

(Continuação na 7.<sup>a</sup> página)

## Bom emprego de capital

Vendem-se, em conjunto ou em separado, 2 divertimentos de grande atracção nas Feiras, Festas e localidades onde estaciona:

### CARROUSSEIS

### «OITO» E «FLECHA»

Prontos a funcionar. Com luz própria e aparelhagem sonora. Por motivo de retirada dos seus proprietários para o estrangeiro.

Para mais informações, tratar com

**CARLOS ROCHA SOUSA**

SALIR — Algarve

## Auto-Eléctrica Louletana

Tudo para electricidade e rádios de automóveis

Reparações de instalações eléctricas em todos os veiculos motorizados

Bobinagem de dínamos, feita em 6 horas, com 6 meses de garantia

### Motores industriais

Para reparações em quaisquer motores eléctricos, será do interesse de V. Ex.<sup>a</sup> não deixar de consultar os preços da

## Auto-Eléctrica Louletana

Rua Eng. Duarte Pacheco, 117 Telef. 239 LOULÉ

Chamadas a qualquer hora para a residência:

RUA GONÇALVES ZARCO, 6

**APRECIA ESTE JORNAL ?** Prestará um bom serviço recomendando a sua assinatura a algum amigo. Quanto maior fôr o número de assinantes de «A Voz de Loulé» melhor se tornará a sua apresentação e a sua colaboração.